



FOLHA MISSIONÁRIA

Ano IV

Arquidiocese de Juiz de Fora

Outubro / 2014

Nº 47

Arquidiocese de Juiz de Fora celebra Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil



**Confira a programação
de sua Paróquia!**

Página 4

**Dom Gil Antônio Moreira
celebra 15 anos de sua
Ordenação Episcopal**

Página 3

**Arquidiocese faz
homenagem às gestantes
na Semana da Vida**

Página 6

**Jovens Missionários
Continentais realizam sua
maior missão em um ano
de existência**

Página 7

Catequese do Papa



**Leia nesta edição
trechos da
mensagem do
Papa Francisco
para o Dia Mundial
das Missões**

Página 5

**Coleta Nacional
para a Campanha
Missionária 2014
será nos dias
18 e 19 de outubro**

Sentinelas da manhã
**GERADOS
AOS PÉS
DA CRUZ**

18
DE OUTUBRO
Praça da Estação
MEIO-DIA

SANTA MISSA
PREGAÇÃO
AÇÃO SOCIAL

SHOWS COM:
KYRIOS REGGAE

PARUSIA

2014
desus

ART & LOUVOR

PATROCÍNIO:
CVC DOCTUM FACRISA

APOIO:
Arquidiocese de Juiz de Fora-MG

REALIZAÇÃO:
Renovação Carismática Católica
Arquidiocese de Juiz de Fora - MG

Editorial

Comunicação, catequese e evangelização: Vias de missão

Pe. Antônio Camilo de Paiva
Mestre em Ciência da Comunicação
Editor Chefe

Outubro é o mês das missões. Para que a Igreja seja eficiente em sua ação missionária, é necessário, pelo menos, que cada Paróquia privilegie a comunicação, a catequese e a evangelização, pois esses três momentos são profundamente interligados. Aliás, tudo aquilo que a Igreja é e faz, deve ser evangelização. O Documento de Puebla afirma que já que a Igreja é sinal e sacramento do Reino, não pode deixar de comunicar, porque a evangelização, o anúncio do Reino, é comunicação. Um dos modos privilegiado da evangelização é a catequese.

A Evangelização e a catequese são termos de raízes bíblicas, especificamente cristãs, que sob o impulso do Concílio Vaticano II ganharam formas concretas para sua aplicação na cotidianidade. Documentos pós-conciliares, como a *Evangelii nuntiandi* evoca a evangelização como “missão essencial” e como “graça e vocação própria” da Igreja, mostrando que evangelizar é um processo “complexo” e “rico”. Evangelizar implica o “anúncio de Cristo àqueles que o desconhecem, de pregação, de catequese, de batismo e de outros sacramentos que não de ser conferidos”. Neste sentido, a catequese é “uma das vias da evangelização”, mas também de comunicação.

A definição do termo catequese está ligada à arte de se comunicar. É

uma palavra que vem do grego *Katechein*, e que tem vários significados: “falar de cima”, “instruir a partir do cenário” e, mais precisamente, significa “ressoar”, “recordando as máscaras do teatro grego para fazer ressoar a voz do ator, a fim de que todos pudessem ouvir”. Ligada a um verbo que significa ‘fazer ecoar’ (*kat-ekhéō*), “a catequese tem por objetivo último fazer escutar e repercutir a palavra de Deus”.

A catequese tem como referência três polos essenciais: ela é ministério da palavra que serve ao Evangelho, comunica a mensagem cristã e anuncia Cristo; é educação da fé que favorece o nascimento e crescimento da fé nas pessoas e nas comunidades e, finalmente, ela é ação da Igreja que expressa a realidade eclesial e momento essencial da missão. Portanto, ela é evangelização e comunicação.

Assim, a missão exige da Paróquia um olhar estratégico sobre toda a pastoral. É preciso estabelecer um tipo de comunicação que permita compreender e ser compreendido, ensinar e aprender, levando a mensagem do Reino de Deus com sobriedade e firmeza doutrinária a todos os setores da sociedade, inteirando Fé e Vida, Bíblia e Comunidade.

Boa leitura!

Expediente

Diretor Fundador:
Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

Editor Chefe:
Pe. Antônio Camilo de Paiva

Jornalista Responsável:
Leandro Novaes MTB 14.078
Contato: folha.missionaria@gmail.com

Conselho Editorial:
Pe. Eduardo Almeida da Rocha
Pe. Elton Adriane de Oliveira

Impressão:
Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC
(31) 3249-7400 - www.fumarc.com.br

Tiragem:
15.500 exemplares

Redação:
Edifício Christus Lumen Gentium - Juiz de Fora - MG
Tel.: (32) 3229 - 5450

Diocese de Óbidos (PA)

Festas de Santo Antônio e São Raimundo Nonato no coração da Amazônia

Colaboração: Francisco Garcia
Diocese de Óbidos - Pará



Barco ornamentado para o traslado da imagem de Santo Antônio, em Oriximiná
Foto: Diocese de Óbidos

Em agosto, duas Paróquias celebraram seus padroeiros na Diocese de Óbidos (PA). Em Oriximiná, foi Santo Antônio e, em Curuá, São Raimundo Nonato. As festas de cada Paróquia têm suas peculiaridades próprias e traços fortes da religiosidade popular.

Em Oriximiná, as atenções se voltam para o Círio Fluvial, que segundo pesquisadores é um dos maiores do mundo. Este ano, o evento aconteceu no dia 03 de agosto e, mais uma vez, confirmou sua notoriedade em ser um grande evento religioso. Como em todos os anos, a imagem do Padroeiro saiu em cortejo fluvial de uma comunidade ribeirinha no final da tarde, acompanhada por inúmeras embarcações de vários tamanhos. A balsa que conduzia a imagem estava orna-

mentada com elementos que caracterizam a realidade local, combinando com o tema da referida festa. Por algumas horas, o cortejo percorreu lagos e rios da região, até chegar aos cais do porto da cidade de Oriximiná, à noite, momento propício para uma linda queima de fogos. Após este momento, houve a Santa Missa na praça, em frente à Matriz de Santo Antônio, marcando o início da solenidade ao Padroeiro, que este ano foi realizada de 03 a 17 de agosto.

Em Curuá, a Solenidade a São Raimundo Nonato lembrava muito as romarias que acontecem em outras partes do país, sobre tudo no nordeste. A exemplo de Oriximiná e as demais Paróquias da Diocese de Óbidos, o Círio sempre sai de uma comunidade que faz parte da referi-

da Paróquia em festa. Este ano, o círio saiu da comunidade Apolinário, região de terra firme. A programação teve início à meia noite. Após uma vigília de mais de duas horas, houve uma carreato com a imagem do Padroeiro, seguida de uma Missa às 4h. Após o ato litúrgico, iniciou-se a romaria com a imagem do padroeiro São Raimundo Nonato, que foi conduzida pelos fiéis em um andor de madeira. Durante o trajeto, foram cantados hinos de louvores ao Padroeiro e rezado terço. A imagem de São Raimundo Nonato chegou à matriz da cidade de Curuá às 8h30 da manhã, momento em que se fez a oração final do Círio de São Raimundo Nonato, celebrado até o dia 31 de agosto. Um grande número de pessoas participou desta manifestação de fé.



Seguir a Cristo: O que é?

Dom Gil Antônio Moreira
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Os relatos dos Santos Evangelhos revelam que os apóstolos e discípulos ouviam dos lábios de Cristo um chamado específico, límpido e inequívoco: “segue-me” (cf. *Lc* 9, 59). A partir do “sim” dos que nele inicialmente creram, o convite vem se repetindo na longa viagem que a humanidade faz na história, dando continuidade à esplendorosa obra de Cristo. Entre milhares, citem-se vocacionados que deram seu sim ao Senhor da vida, como Policarpo de Esmirna (séc.II), Irineu de Lion (séc.II), Cirilo de Alexandria (séc.IV), Inês, Cecília (séc.IV), Ambrósio, Agostinho (séc. IV e V); Bento de Núrcia (séc. VI), Gregório Magno (séc. VII). Para não alongar, destaquem-se ainda os nomes de Bernardo de Clara-val (séc. XII), Francisco de

Assis (séc. XIII), Catarina de Sena (Séc. XV), Teresa de Ávila (séc.XVI), Vicente de Paulo (séc.XVII), Frei Galvão (séc. XVIII), João Maria Vianey (séc. XIX), Nhá Chica (séc.XIX), Edite Stein, João XXIII, João Paulo II, Irmã Dulce (séc. XX), e tantos outros que foram agraciados com o mesmo apelo do Senhor.

Fico pensando: entre nós, nesta região da Zona da Mata Mineira, quantos sacerdotes santos, quantas jovens e senhoras de nossas paróquias e comunidades, quantos leigos e leigas já deram resposta altamente positiva a este segredo de amor e de confiança do Senhor! Muitos já vivem hoje na Jerusalém celeste e intercedem, imersos em Cristo, por nós que caminhamos neste mundo, ávidos por acertar a estrada, dispostos a servir a Deus da forma melhor que alcançarmos.

Porém, o que significa seguir a Cristo?

Tal indagação pode ser respondida através das Sagradas Escrituras, como por exemplo, o trecho de São Lucas em seu capítulo nove quando narra o chamado dos primeiros discípulos e dá-lhes instruções práticas para a “*sequela Christi*”. Deduz-se, em

primeiro lugar, que Jesus, embora pudesse salvar o mundo sem a participação dos seres humanos, não quis fazê-lo desta forma, mas desejou a sua participação efetiva. Ele, contudo, não esconde aos seus discípulos a radicalidade que isto representa, pois podem advir incompreensões, rejeições, preconceitos religiosos e outros obstáculos. Falta de conforto para a viagem, desapego de qualquer recompensa humana ou material, eis algumas das exigências da missão.

Momento importante para o discípulo é o de decidir diante de tais situações e eventuais provocações. Para se saber qual teria sido a reação de Jesus diante destes fatos, é bom examinar qual foi a reação dos apóstolos diante da desfeita que os samaritanos praticaram contra Jesus, não o recebendo, por preconceito religioso, em suas casas (*Lc* 9, 53). À ocasião, enquanto os discípulos queriam pedir fogo do céu para eliminá-los, a reação de Jesus foi bem outra, repreendendo o seu grupo que parecia querer apelar para a violência. Eis uma grande lição muito própria para o mundo hodierno, tão cheio de propaganda religiosa, de

tantos radicalismos intolerantes, como os que se podem ver no Iraque por estes dias, que assustam os homens e as mulheres do século XXI. Ao responder os variados chamados do Senhor para segui-lo, pode-se, com todo o direito, elevar graças a Deus Pai por nos ter enviado Jesus na história, pois ele ensina a perdoar, em vez de condenar; de responder o mal com o bem, em vez de vingar; a viver a lei do amor, em vez de beber o veneno do ódio e a lutar para que tais atitudes desapareçam do coração humano e dos governos deformados por atitudes cegas. Que Deus, a quem procuramos servir e amar, nos ilumine para descobrirmos como agir para por fim a esta violência.

Porém, o problema não pode ser resolvido apenas com atitudes individuais. É de se perguntar o que a ONU deve fazer, as grandes ou pequenas potências que defendem os direitos humanos precisam fazer, o que o resto do mundo civilizado tem a obrigação de realizar diante de atitudes tão rudes e atrasadas de sistemas políticos que se organizam a partir do fanatismo religioso.

No trecho cita-

do de Lucas, o Senhor dá também a lição da urgência: deixar que os mortos enterrem seus mortos; preocupar-se com a missão de anunciar a vida, pois ela está ameaçada; propagar a salvação, pois ela anda agredida; anunciar e celebrar os santos mistérios do Senhor, pois a santidade é desprezada por tantos. Tem-se pressa. Não se pode deixar para depois.

Aos que se dispõem a segui-lo na vida de especial consagração, Jesus pede a radicalidade em relação à família, não desprezando os pais e familiares, mas dando prioridade à missão provinda de Deus. Pelo celibato, oferecem-se inteiramente, renunciando a formar um lar, para abraçar de forma total e confiante a nova família que é a de Deus, recusando-se a “pôr a mão no arado e olhar para traz” (cf. *Lc* 9, 63).

Inquietudes podem aparecer para quem o seguir, como para Jeremias que disse “*sou muito novo*” ou como para Paulo, “*sou muito fraco*”, porém a Palavra é consoladora: “Eu estou contigo”, disse Deus ao Profeta. A resposta de Paulo é confortadora: “Tudo posso naquele que me dá força” (*Fil.* 4,13)!

Cerca de 30 pessoas acompanham Dom Gil e dois Padres da Arquidiocese em peregrinação à Terra Santa, Roma e Fátima



Grupo de peregrinos juizforanos em frente à Igreja de Caná da Galileia

Entre os dias 14 e 28 do último mês de setembro, o Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, e os Sacerdotes Luiz Alberto Duque e Éder Luiz Pereira presidiram um grupo de 30 pessoas em uma peregrinação especial: eles visitaram a Terra Santa, Roma e Fátima (Portugal).

O roteiro da viagem teve vários pontos altos, como a celebração dos 15 anos de episcopado de Dom Gil ao lado do lago de

Genesaré, a renovação das promessas batismais no Rio Jordão, e dos compromissos sacerdotais em Jerusalém. Os casais presentes na peregrinação fizeram a renovação dos compromissos matrimoniais, após a missa concelebrada por Dom Gil, Pe. Éder e Pe. Luiz Duque na Igreja de Caná da Galileia, onde aconteceu o primeiro milagre de Cristo, a pedido de Nossa Senhora, numa festa de casamento (Evangelho de São João, 2, 1 – 12).

De volta ao Brasil, o Pastor ressaltou que a viagem “foi uma experiência excelente e abençoada, seja no aspecto espiritual, fraternal, bíblico, quanto cultural.”

Convite

Dom Gil Antônio Moreira celebra 15 anos de sua Ordenação Episcopal



A Arquidiocese de Juiz de Fora tem a alegria de convidar Vossa Senhoria para a Solene Concelebração Eucarística em comemoração dos 15 anos de Ordenação Episcopal de seu Arcebispo, Dom Gil Antônio Moreira, a realizar-se na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, às 19h do dia 09 de outubro de 2014.

Arquidiocese de Juiz de Fora celebra Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil

Chegamos ao mês de outubro, tempo especial para os católicos brasileiros. No próximo dia 12, distribuímos presentes às nossas crianças, pois é também o dia delas. Mas não é só isso: neste dia tão especial, renovamos nossa fé e celebramos o dia da Padroeira do Brasil, Nossa Senhora Aparecida, que este ano aborda o tema “Com a Mãe Aparecida, ser solidário na dor!”.

Fiéis de todas as partes do país estarão em suas paróquias, e também na Basílica, no Santuário Nacional, elevando suas orações àquela que sempre intercede por todos nós, seja nos momentos de alegria ou em nossas

maiores dificuldades.

Na Arquidiocese de Juiz de Fora, várias comunidades e paróquias celebram a data com uma programação especial. A Catedral recebe mais de 10 mil fiéis durante toda a referida festa.

Entre os dias 03 e 11, a Catedral celebra a Novena de Nossa Senhora, sempre nas missas da noite. O destaque da programação é dia 12 de outubro, domingo. Neste dia, a Catedral terá missas às 7h, 8h30, 10h, 11h30, 16h, 18h e 19h30.

Neste ano, dentro da programação, há a chegada da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que atualmente está na Associação Ar-

quidiocesana Tarde com Maria, no Rio de Janeiro, e pertence ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima em Portugal.

A partir das 9h, os motociclistas começam a se concentrar no bairro Bom Pastor para a 18ª Motociclista de N. Sra. Aparecida. De lá, conduzindo a imagem da Padroeira, eles seguem pela avenida Barão do Rio Branco, até o bairro Manoel Honório, passando pela av. Governador Valadares e pelas ruas Américo Luz e Américo Lobo, retornando para a Catedral Metropolitana. Na chegada, recebem a bênção e participam da missa das 11h30. São esperados dois mil motociclistas.



Imagem de Nossa Senhora Aparecida exposta em celebração na Capela do Seminário Santo Antônio
Foto: Leandro Novaes

Confira a programação de outras paróquias e comunidades:

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Linhares)

Novena: 03 a 11 de outubro

12 de outubro:

06h – Alvorada festiva;
07h – Celebração Eucarística;
10h – Celebração Eucarística com as crianças;
12h – Almoço festivo;
17h – Procissão com a imagem de Nossa Senhora Aparecida, saindo da comunidade eclesial São Luiz Gonzaga – Bom Jardim, até a Matriz, onde haverá Missa Solene.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida (Bairro Nossa Senhora Aparecida)

Novena: 03 a 11 de outubro

12 de outubro:

06h – Missa de Acolhida
Celebração Sertaneja;
08h – Missa para os motoristas, taxistas e motoqueiros;
10h – Missa da juventude: escoteiros e estudantes;
12h – Missa Afro-brasileira;
14h – Missa das Crianças;
16h – Missa para os enfermos e idosos;
17h30 – Procissão luminosa;
19h – Missa de encerramento.

Paróquia Nossa Senhora da Assunção (Paula Lima)

Novena: 1º a 09 de outubro

Tríduo: 09 a 11 de outubro

10 de outubro:

19h – Celebração Eucarística.

11 de outubro:

Dia dedicado às crianças
12h – Encontro com as crianças;
17h – Carreata;

18h – Celebração Eucarística;
19 – Leilão de prendas e show de prêmios.

12 de outubro:

14h30 – Procissão de Nossa Senhora;
15h – Celebração Eucarística;
16h – Leilão de animais e prendas.

Comunidade Nossa Senhora Aparecida (Granjas Bethânia)

Novena: 03 a 11 de outubro

12 de outubro:

06h – Alvorada com queima de fogos;
07h – Missa de Abertura, presidida pelo Arcebispo Emérito Dom Eurico dos Santos Veloso e celebrada pelo Padre Luciano Bonato;
10h – Missa com Bênção dos Cavaleiros, seguida de cavalgada. Após, leilão de animais e prendas diversas;
12h às 14h – Almoço beneficente (R\$7,00);
15h – Missa das crianças e jovens;
17h – Procissão luminosa;
18h – Missa de encerramento.

Paróquia Nossa Senhora de Lourdes (Jardim Natal)

Novena: 03 a 11 de outubro

12 de outubro:

05h – Alvorada com procissão;
06h – Café da manhã;
09h – Celebração Eucarística;
12h – Terço;
12h às 14h – Almoço;
13h às 15h – Tarde de Lazer;
15h – Terço da Misericórdia;
16h – Celebração Eucarística.

Paróquia São João Paulo II (Nova Era)

Novena: 1º a 09 de outubro

Tríduo: 09 a 11 de outubro

12 de outubro:

06h – Alvorada;
09h – Terço;
17h – Procissão, seguida de missa na Matriz. Encerramento com coroação e queima de fogos.

Paróquia Nossa Senhora Aparecida Arantina (MG)

Novena: 03 a 11 de outubro

11 de outubro – 18h – Procissão de São Cristóvão com bênção de todos os veículos;

12 de outubro:

06h – Alvorada festiva;
09h – Missa solene na Matriz;
11h – Celebração do Batismo;
12h – Repicar dos sinos / Oração do ângelus / Salva de Fogos;
18h – Procissão luminosa seguida de missa na Matriz.

Nos dias 11 e 12, haverá leilão de prendas, barraca de salgados, show sertanejo e apresentação da Corporação Musical Arantinense.

Paróquia Santa Ana Belmiro Braga (MG)

Novena: 03 a 11 de outubro

Celebração na Matriz todos os dias, às 19h

12 de outubro:

11h – Missa em São José das Três Ilhas;
19h – Missa na Matriz e na Capela São Nicolau.

Capela Nossa Senhora do Rosário Descoberto (MG)

Novena: 03 a 11 de outubro

12 de outubro:

18h – Missa festiva.



Catequese do Papa

Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Missões

Queridos irmãos e irmãs!

[...] O Dia Mundial das Missões é um momento privilegiado para os fiéis dos vários Continentes se empenharem, com a oração e gestos concretos de solidariedade, no apoio às Igrejas jovens dos territórios de missão. Trata-se de uma ocorrência permeada de graça e alegria: de graça, porque o Espírito Santo, enviado pelo Pai, dá sabedoria e fortaleza a quantos são dóceis à sua ação; de alegria, porque Jesus Cristo, Filho do Pai, enviado a evangelizar o mundo, sustenta e acompanha a nossa obra missionária. E, justamente sobre a alegria de Jesus e dos discípulos missionários, quero propor um ícone bíblico que encontramos no Evangelho de Lucas (cf. 10, 21-23).

1. Narra o evangelista que o Senhor enviou, dois a dois, os setenta e dois discípulos a anunciar, nas cidades e aldeias, que o Reino de Deus estava próximo, preparando assim as pessoas para o encontro com Jesus. Cumprida esta missão de anúncio, os discípulos regressaram cheios de alegria: a alegria é um traço dominante desta primeira e inesquecível experiência missionária [...].

2. Os discípulos estavam *cheios de alegria*, entusiasmados com o poder de libertar as pessoas dos demônios. Jesus, porém, recomendou-lhes que não se alegrassem tanto pelo poder recebido, como sobretudo pelo amor alcançado, ou seja, «por estarem os vossos nomes escritos no Céu» (Lc 10, 20). Com efeito, fora-lhes concedida a experiência do amor de Deus e também a possibilidade de o partilhar. E esta experiência dos discípulos é motivo de jubilosa gratidão para o coração de Jesus [...].

3. «Sim, Pai, porque assim foi do teu agrado» (Lc 10, 21). Esta frase de Jesus deve ser entendida como referida à *sua exultação interior*, querendo «o teu agrado» significar o plano salvífico e benevolente do Pai para com os homens. No contexto

desta bondade divina, Jesus exultou, porque o Pai decidiu amar os homens com o mesmo amor que tem pelo Filho. Além disso, Lucas faz-nos pensar numa exultação idêntica: a de Maria. «A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador» (Lc 1, 46-47). Estamos perante a boa Notícia que conduz à salvação. Levando no seu ventre Jesus, o Evangelizador por excelência, Maria encontrou Isabel e exultou de alegria no Espírito Santo, cantando o *Magnificat*. Jesus, ao ver o bom êxito da missão dos seus discípulos e, conseqüentemente, a sua alegria, exultou no Espírito Santo e dirigiu-Se a seu Pai em oração. Em ambos os casos, trata-se de uma alegria pela salvação em ato, porque o amor com que o Pai ama o Filho chega até nós e, por obra do Espírito Santo, envolve-nos e faz-nos entrar na vida trinitária.

O Pai é a fonte da

alegria. O Filho é a sua manifestação, e o Espírito Santo o animador. Imediatamente depois de ter louvado o Pai – como diz o evangelista Mateus – Jesus convida-nos: «Vinde a Mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve» (Mt 11, 28-30). «A alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus. Quantos se deixam salvar por Ele são libertados do pecado, da tristeza, do vazio interior, do isolamento. Com Jesus Cristo, renasce sem cessar a alegria» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 1).

[...] 4. «O grande risco do mundo atual, com a sua múltipla e avassaladora oferta de consumo, é uma tristeza individualista que brota do

coração comodista e mesquinho, da busca desordenada de prazeres superficiais, da consciência isolada» (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 2). Por isso, a humanidade tem grande necessidade de des-sedentar-se na salvação trazida por Cristo. Os discípulos são aqueles que se deixam conquistar mais e mais pelo amor de Jesus e marcar pelo fogo da paixão pelo Reino de Deus, para serem portadores da alegria do Evangelho. Todos os discípulos do Senhor são chamados a alimentar a alegria da evangelização. Os bispos, como primeiros responsáveis do anúncio, têm o dever de incentivar a unidade da Igreja local à volta do compromisso missionário, tendo em conta que a alegria de comunicar Jesus Cristo se exprime tanto na preocupação de O anunciar nos lugares mais remotos, como na saída constante para as periferias de seu próprio território, onde há mais gente

pobre à espera.

Em muitas regiões, escasseiam as vocações ao sacerdócio e à vida consagrada. Com frequência, isso fica-se a dever à falta de um fervor apostólico contagioso nas comunidades, o que faz com que as mesmas sejam pobres de entusiasmo e não suscitem fascínio. A alegria do Evangelho brota do encontro com Cristo e da partilha com os pobres. Por isso, encorajo as comunidades paroquiais, as associações e os grupos a viverem uma intensa vida fraterna, fundada no amor a Jesus e atenta às necessidades dos mais carecidos [...].

5. «Deus ama quem dá com alegria» (2 Cor 9, 7). O Dia Mundial das Missões é também um momento propício para reavivar o desejo e o dever moral de participar jubilosamente na missão ad gentes. A contribuição monetária pessoal é sinal de uma oblação de si mesmo, primeiramente ao Senhor e depois aos irmãos, para que a própria oferta material se torne instrumento de evangelização de uma humanidade edificada no amor.

Queridos irmãos e irmãs, neste Dia Mundial das Missões, dirijo o meu pensamento a todas as Igrejas locais: Não nos deixemos roubar a alegria da evangelização! Convido-vos a mergulhar na alegria do Evangelho e a alimentar um amor capaz de iluminar a vossa vocação e missão. Exorto-vos a recordar, numa espécie de peregrinação interior, aquele «primeiro amor» com que o Senhor Jesus Cristo incendiou o coração de cada um; recordá-lo, não por um sentimento de nostalgia, mas para perseverar na alegria. O discípulo do Senhor persevera na alegria, quando está com Ele, quando faz a sua vontade, quando partilha a fé, a esperança e a caridade evangélica.

A Maria, modelo de uma evangelização humilde e jubilosa, elevemos a nossa oração, para que a Igreja se torne uma casa para muitos, uma mãe para todos os povos e possibilite o nascimento de um mundo novo.

MISSÃO PARA LIBERTAR

“Enviou-me para anunciar a libertação” (Lc 4, 18)

Dia Mundial das Missões - Coleta Nacional - 18 e 19 de Outubro

Campanha Missionária 2014
 Pontifícias Obras Missionárias - POM
 Comissão Episcopal para a Amazônia - CNBB

Arquidiocese faz homenagem às gestantes na Semana da Vida

Colaboração: Frei Flávio Henrique, pmPN

Este mês, entre os dias 1º e 07 de outubro, a Arquidiocese celebra a **SEMANA DA VIDA** em todas as paróquias e capelas rezando, também, pelo **Sínodo da Família** que acontece este mês, em Roma.

No dia 08, na Catedral Metropolitana, na Missa das 19h, o **Vicariato para a Vida e a Família**, a **Comissão Arquidiocesana em Defesa da Vida (CODEVIDA)** e o **Projeto QUERO VIVER SIM** celebram o Dia Municipal do Nascituro, para enfatizar a importância da lei municipal que garante o valor inalienável da vida humana desde o período de gestação.

O dia 11 contempla o ponto alto das comemorações. Às 9h da manhã, a Arquidiocese de Juiz de Fora faz bela e solene homenagem às gestantes de todas as paróquias e comunidades que comparecerem no Auditório *Mater Ecclesiae*, no novo Prédio

da Cúria Metropolitana, com a entrega de uma lembrança e outras surpresas.

O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, encaminhou uma carta a todos os Padres da Arquidiocese, informando a programação da **SEMANA DA VIDA**. Nesta carta, o Arcebispo pediu, ainda, que as paróquias e comunidades encaminhem as gestantes para receberem esta justa homenagem da Arquidiocese, por dizerem **SIM** à Vida, cultivando-a com amor em seus ventres durante a gravidez.

Numa época em que a sociedade se articula sistematicamente para promover o aborto, é necessário valorizar a vida no ventre materno para fortalecer a consciência promotora do bem comum. E os bebês a caminho de nascer são o patrimônio mais delicado e precioso da humanidade. Todas as crianças, jovens, adultos e anciãos foram, um dia,

um bebê no ventre de suas mães. Daí a importância sumária de garantir o direito à vida aos nascituros (vida humana na fase de gestação).

Ainda no dia 11, além de homenagear todas as gestantes presentes, a Câmara Municipal, através de seu Presidente, o Vereador Júlio Gasparette, irá conceder Moção de Aplausos a cinco instituições que zelam pelo bem, tanto das gestantes quanto dos nascituros, a saber: Arquidiocese de Juiz de Fora, CODEVIDA, Associação Obra do *Pater Noster* (Projeto QUERO VIVER SIM), Pastoral da Criança e Santa Casa de Misericórdia.

O encerramento do evento será com a celebração da Santa Missa, que terá uma Bênção especial para as gestantes e os nascituros, presidida por Dom Gil Antônio Moreira, às 10h, na Capela do Seminário Santo Antônio.

O Projeto QUERO

VIVER SIM – CODEVIDA, deseja reforçar o convite às paróquias e comunidades para que motivem as gestantes a participarem do evento no dia 11 de outubro, no Auditório *Mater*

Ecclesiae. Será uma bela homenagem prestada pela Arquidiocese. Todas as gestantes são bem vindas! Todos queremos VIVER SIM! Os bebês a caminho de nascer, também!

Catedral cede espaço para “Oficina de Emoções”



Uma “Oficina de Emoções” está sendo realizada na Catedral Metropolitana de Juiz de Fora, na sala de nº 85. Esta oficina funciona em forma de reuniões semanais, abertas ao público. Os interessados podem participar gratuitamente.

Nestas reuniões

são apresentadas, gradativamente, ferramentas simples e eficazes para desenvolver o processo de autoconhecimento e são abordados os mais variados temas a partir de uma história.

As “Oficinas de Emoções” são grupos de autoajuda idealizados pela psicóloga Dra.

Maria Salette, de São Paulo, e unem autoconhecimento e espiritualidade cristã. O objetivo principal é fortalecer ou resgatar a paz no ser humano, contribuindo para um mundo melhor. Em uma de suas músicas, canta-se: “...É hora de aprender, é hora de crescer, de consertar o que quebrou... que quebrou os nossos corações”.

Participe você também da “Oficina de Emoções”! As reuniões acontecem às quintas-feiras, das 19h15 às 20h45. Em Juiz de Fora, o grupo é coordenado pelo psicólogo William e pela professora Myria, que também são graduados em Teologia pelo CES-ITASA. Outra oficina desta mesma natureza funciona, desde 2010, no salão da livraria Paulus, às segundas-feiras, de 15h às 16h30.

Festa de Santa Edwiges 2014

Paróquia Sagrado Coração de Jesus

Programação:

Novena: 07 a 15 de outubro

16 de outubro

Festa de Santa Edwiges



5h às 23h

Exposição do Santíssimo para adoração pessoal

Missas:

5h – Celebrante: Pe. Tarcísio Ferreira Monay

7h – Celebrante: Pe. Júlio César Resende

9h – Celebrante: Pe. Wellington Nascimento

11h – Celebrante: Pe. Roberto José da Silva

13h – Celebrante: Pe. Luciano Atanázio

15h – Celebrante: Pe. Everaldo Borges

17h – Celebrante: Pe. Geraldo Dondici

19h – Celebrantes: Dom Gil Antônio Moreira

Pe. Tarcísio Ferreira Monay

- Após a celebração das 19h, procissão pelas ruas do bairro Bairro.

- A partir das 12h, haverá venda de doces, salgados e refrigerantes para uma confraternização entre amigos.

- No salão paroquial: Bazar de roupas e trabalhos produzidos pela Obra do Apostolado de Santa Edwiges.

Jovens Missionários Continentais realizam sua maior missão em um ano de existência

Colaboração: Cristiano Pires
Comunidade Jovens Missionários Continentais



Missão na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Juiz de Fora
Foto: Comunidade Jovens Missionários Continentais

Em agosto deste ano, a Comunidade Jovens Missionários Continentais completou um ano de fundação, e no último mês aconteceu a maior missão desde sua criação. A mesma aconteceu na Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, em Juiz de Fora, e contou com quase 200 missionários, com grande participação e dedicação dos jovens e adultos da Paróquia.

A missão teve início na sexta-feira, dia 12 de setembro, às 19h, com uma Missa presidida pelo Pe. Gil Condé, na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, bairro Jardim Natal. Após este momento, os missionários das mais variadas idades (de 9 até um senhor de 80 anos) iniciaram as visitas no dia seguinte e contagiaram os moradores com muita alegria e testemunho do Amor de Deus. Eles visitaram centenas de casas nos bairros Jardim Natal, Fontesville e Milho

Branco, e sentiram-se uma grande família na oração e no serviço ao outro, como fez a primeira missionária, Nossa Senhora, Padroeira das comunidades da Paróquia Nossa Senhora de Lourdes.

Apesar de ser a primeira missão de muitos paroquianos, parecia que eles já conheciam os Missionários Continentais há muito tempo, pois foi rápida a interação e o desejo de percorrer todas as ruas juntos. Essa influência mútua foi facilitada pela organização que antecedeu a missão. A Paróquia montou uma equipe, preparou materiais e realizou formações, orientando para esse momento.

As visitas, no sábado, foram encerradas com uma grande caminhada pela Paz, que saiu da Comunidade Nossa Senhora do Carmo em direção à Comunidade Nossa Senhora Aparecida, passando por áreas marcadas pelo tráfico e pela violência. Grande

foi a alegria de centenas de pessoas na caminhada, ao ver a participação de tantos moradores nas suas janelas e lajes, enquanto os missionários cantavam e caminhavam. Chegando na Comunidade Nossa Senhora Aparecida, o Arcebispo Dom Gil Antônio presidiu a Santa Missa, marcada pela grande devoção à Maria e a emoção dos missionários, que cantaram juntos o Hino do Terço dos Homens.

No domingo, último dia da missão, a comunidade rezou o terço logo pela manhã e, em seguida, continuou a percorrer as ruas e vielas dos bairros. Ao final do dia, mais um momento de forte emoção: ao partilhar as experiências vivenciadas, todos se reuniram para encerrar a missão com a Celebração Eucarística, na Comunidade Nossa Senhora do Carmo. Ao final da missa, foi colocada uma placa na cruz dos jovens da Paróquia, para registrar esse momento histórico.

Arquidiocese terá espaço semanal em programa de TV

A partir deste mês, a Arquidiocese de Juiz de Fora terá um espaço dentro do programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas. A atração é exibida semanalmente, aos sábados, a partir das 11h.

O tempo cedido será preenchido com

uma entrevista, avisos e um momento de oração com a bênção especial do Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira. A entrevista será conduzida pela apresentadora do programa e o convidado será sempre alguma pessoa ligada à Igreja Particular de Juiz

de Fora.

Segundo o Vigário Geral, Monseñor Luiz Carlos de Paula, o objetivo dessa iniciativa é divulgar as ações da Arquidiocese. A participação no programa será exibida a partir do dia 04 de outubro.

MARIA PASSA NA FRENTE

19 OUTUBRO DOMINGO

CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO DA COMUNIDADE RESGATE
BR-267, Km 82 - Antigo Hotel Fazenda São Fidélis
INÍCIO 9H - SANTA MISSA 16H - PREGAÇÃO - ADORAÇÃO

Caravanas
Ligue: (32)3235-6300 ou (32)3235-0429
www.comunidaderesgate.com.br

Festa de São Lucas 2014

Novena: de 17 de agosto a 12 de outubro
Sempre aos domingos, às 17h

De 13 à 17 de outubro: celebrações especiais na Igreja, com bênçãos, barraquinhas, e distribuição de chás de São Lucas.

Festa: 18 de Outubro

Missas: 09h e 19h

Procissão: 18h

Adoração ao Santíssimo: durante todo o dia

Ônibus: 423(Gil)
232(Ansal)

Rua Luiz Fávero, 175 - Marumbi - JF
antiga Rua A - estrada para o bairro Bom Jardim

Homenagem Especial

Dom Duarte Leopoldo e Silva

Primeiro Arcebispo de São Paulo

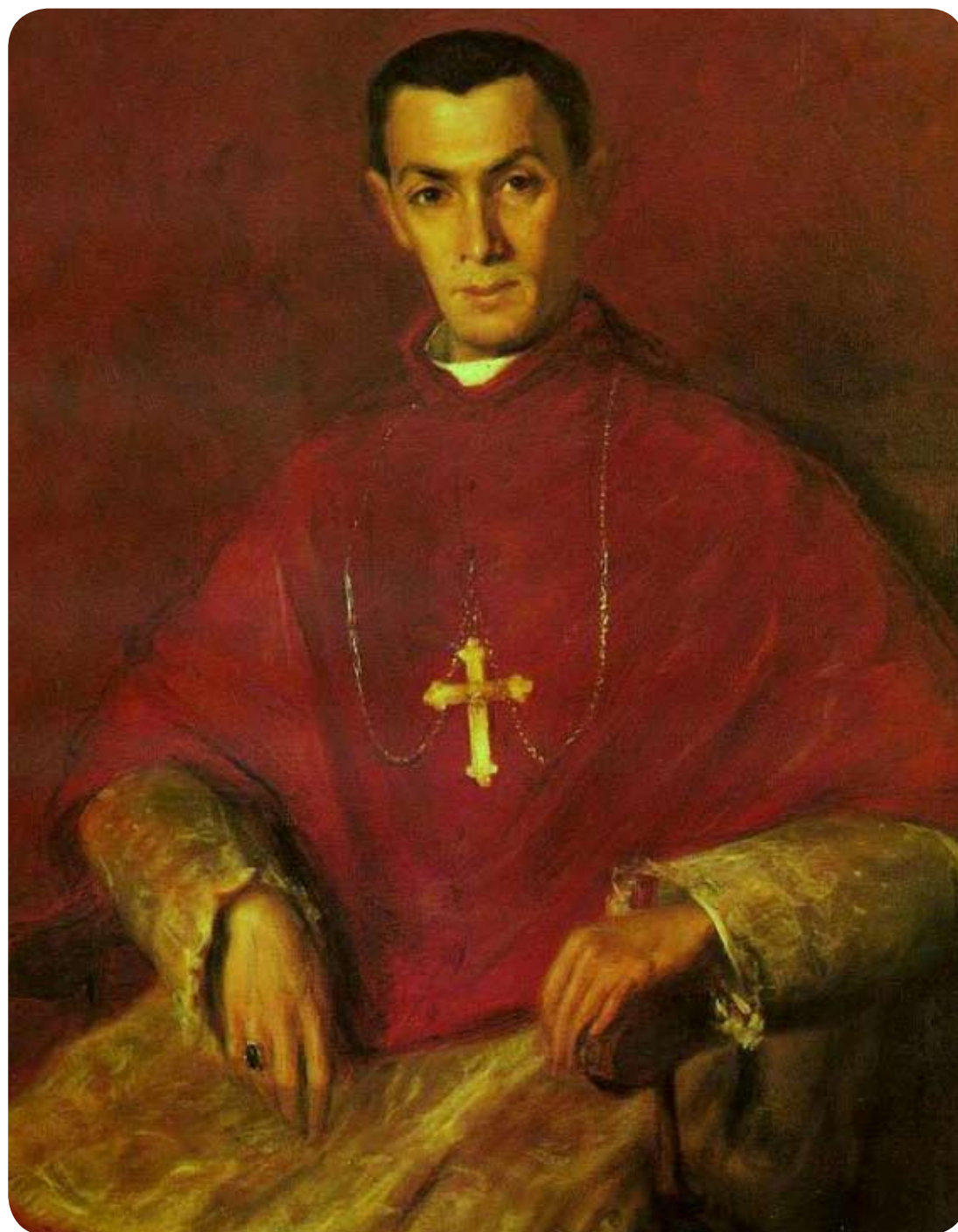
Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nascido em Taubaté (SP) em 04 de abril de 1867, era filho do português Bernardo Leopoldo e Silva e de Ana Rosa Marcondes Leopoldo. Realizou seus primeiros estudos em sua terra natal. Ingressou no curso preparatório da Faculdade de Direito de São Paulo, o qual concluiu em 1884. Mudando de ideia, resolveu cursar Farmácia, na Faculdade Nacional de Medicina, no Rio de Janeiro. Devido a problemas de saúde, desistiu do curso e retornou à casa de seus pais, quando, então, manifestou sua vocação sacerdotal. Procurou o Seminário Episcopal de São Paulo, onde foi matriculado em 1887. Como já possuía uma cultura destacada para a época, tornou-se professor.

Foi ordenado presbítero por Dom Lino Deodato Rodrigues de Carvalho, na Capela do Seminário Episcopal de São Paulo, em 30 de outubro de 1892. Após a ordenação, foi nomeado Coadjutor de Jaú (SP), e depois foi o primeiro Pároco de Santa Cecília, também em São Paulo. Muito trabalhou para a criação das Paróquias da Lapa e Água Branca. Foi agraciado com o título de Monsenhor Prelado Doméstico.

Aos 37 anos, foi nomeado Bispo de Curitiba em 10 de maio de 1904. Sua sagração episcopal aconteceu no Colégio Pio Latino Americano, em Roma, em 22 de maio daquele ano. Escolheu como lema: "*Ipse Firmitas et Auctoritas Mea*", que significa "Ele é a minha força e autoridade", de inspiração agostiniana, que traduz a submissão total do Arcebispo à vontade de Nosso Senhor Jesus Cristo, em nome de quem exerce seu ministério sacerdotal.

Em 02 de outubro de 1904, tomou posse na Diocese de Curitiba (PR). Procurou, então, aumentar o número de Padres, instalou congregações religiosas, criou Paróquias, hospitais e escolas. Por dois anos, serviu à Igreja de Curitiba, até



Dom Duarte Leopoldo e Silva - Pintura de 1913. Foto: divulgação

que em 18 de dezembro de 1906 foi indicado para a Sé de São Paulo.

Em junho de 1908, o papa Pio X elevava a Diocese de São Paulo à categoria de Arquidiocese, abrangendo todo o estado de São Paulo. Consequentemente, Dom Duarte também foi elevado ao posto de Arcebispo. Sua posse aconteceu em 11 de outubro de 1908, na velha Sé, tendo recebido o pálio de Arcebispo em 29 de junho de 1909, em Petrópolis (RJ), onde ficava a sede da Nunciatura Apostólica. O "pálio" é uma espécie de colarinho, feito de lã branca, com cerca de cinco centímetros de largura e dois apêndices – um na frente e outro nas costas. Possui seis cruces bordadas em lã preta e é confeccionado pelas monjas beneditinas

do Mosteiro de Santa Cecília, em Roma.

Com a elevação da Diocese, foram também criadas as Dioceses de Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos e Taubaté. Em 1907, o Arcebispo solicitou à Santa Sé a elevação da Igreja de Aparecida à categoria de Basílica, o que foi concedido pelo Papa Pio X, em 05 de setembro de 1909.

Em 1910, Dom Duarte mudou-se do antigo Palácio Episcopal, então instalado no "Solar da Marquesa de Santos", para o Palácio São Luís, adquirido pela Arquidiocese durante seu governo. Em 29 de junho de 1913, lançou a pedra fundamental da nova Catedral de São Paulo. No auge da riqueza de São Paulo, o Arcebispo pôde contar com

o apoio dos barões do café, que muito o auxiliaram nesta empreitada. Foi literato de reconhecida envergadura e grande historiador, tendo publicado diversas cartas pastorais, sermões e artigos diversos. Empreendeu inúmeras visitas pastorais, preocupando-se sempre com a atenção espiritual aos seus súditos diocesanos. Empenhou-se na fundação de casas religiosas, inaugurando, em 1921, o Convento das Carmelitas, em Perdizes (SP), quando também recebeu as freiras sacramentinas.

Preparou e realizou o "Primeiro Congresso Eucarístico de São Paulo", em 1915; o "Congresso Eucarístico Nacional"; em 1922; o "Congresso da Mocidade Católica", em 1928; e o "Con-

gresso Mariano", em 1929. Criou o "Museu da Cúria de São Paulo", que deu origem, mais tarde, ao Museu de Arte Sacra.

No dia 1º de abril de 1918, fundou o "Arquivo Geral da Cúria de São Paulo", que depois tornou-se o Arquivo Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, sob direção do cabido metropolitano. Dom Duarte construiu o magnífico "Palácio da Cúria", demolido em 1972. Preocupado com a liturgia, com a arte sacra e, especialmente, com a música, nomeou o maestro Fúrio Franceschini como mestre-de-capela da Catedral Metropolitana, em 1908. Reformou o cabido, dando-lhe novos estatutos, que lhe adaptavam à nova condição de "metropolitano". Durante a epidemia de gripe espanhola, em 1918, foi intensa a atuação de Dom Duarte e de parte do clero paulistano, especialmente dos beneditinos na atenção às vítimas. Dom Duarte criou, nesta ocasião, 14 hospitais adaptados na cidade.

Em 22 de maio de 1929, inaugurou o "Recolhimento São Pedro" para os padres idosos. Em 1938, instalou a obra da "Adoração Perpétua" na igreja de Santa Ifigênia, sob os cuidados dos padres sacramentinos. Procurando formas para melhor atender as almas, incentivou a criação das novas Dioceses de Bragança Paulista e Cafelândia. Preocupado com a formação do seu clero, Dom Duarte sempre deu muita atenção ao "Seminário Menor de Pirapora" e ao "Seminário Provincial", na Freguesia do Ó, mas sempre desejou algo mais condizente com a grandeza da cidade e da Arquidiocese. Com muito esforço e com o apoio do Conde José Vicente de Azevedo, o Seminário Central da Imaculada Conceição, no bairro do Ipiranga, foi inaugurado no dia 19 de março de 1934.

Dom Duarte foi Arcebispo de São Paulo até 13 de novembro de 1938, quando veio a falecer, aos 71 anos de idade.